

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO CONTEMPORÂNEO DE GEOGRAFIA A PARTIR DAS POTENCIALIDADES DA CASA

Cícero Henrique Prudêncio da Silva ¹
Micaely Firmino da Silva ²
Maria Eduarda Fernandes Lucena ³
Alexsandra Bezerra da Rocha ⁴

INTRODUÇÃO

A educação ambiental tem ganhado ênfase no ensino de geografia nos últimos anos, uma vez que as ações do ser humano sobre o meio ambiente têm provocado cada vez mais transformações negativas, como a perda da biodiversidade. Esse cenário evidencia a necessidade de buscar maneiras de ensinar a se relacionar com o meio ambiente sem prejudicá-lo.

Nessa perspectiva, Narcizo (2012), ressalta as contribuições de uma educação ambiental efetiva nas escolas:

[...] o que se pretende com a Educação Ambiental na escola, é que ela seja um processo de permanente aprendizagem, que valoriza as diversas formas de conhecimento e constitua cidadãos com consciência local e uma visão do planeta, com atividades muito além das formais [...] (Narcizo, 2012, p. 92).

Desse modo, no que diz respeito ao estudo dos impactos negativos do ser humano na natureza, a disciplina de geografia na escola destaca-se por abordar temas relacionados à educação ambiental. Considerando isto, o que propõe-se neste artigo é uma forma de desenvolver o estudo dessas temáticas com projetos que engendram a população local.

O projeto da Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA) existe no Brasil desde 2011, entretanto, foi implementado no município de Cajazeiras/PB somente no segundo semestre de 2021, em meio à pandemia de Covid-19, através de um projeto de

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, cicerohenriquehps@email.com;

² Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, firmynomicaely@email.com;

³ Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, mariaeduardacena02@email.com;

⁴ Orientadora: Prof^a Dr^a do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, alexsandrarocha2@email.com;

extensão rural agroecológico do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), juntamente com a Comissão Pastoral da Terra (CPT Sertão) e o Centro de Formação de Professores da UFCG.

A CSA está localizada na sede da CPT Sertão, que serve como ponto de apoio às suas atividades. Toda sexta-feira, os agricultores deixam seus produtos no local, e os co-agricultores têm um horário definido para retirá-los. O funcionamento do projeto se baseia na contribuição financeira dos co-agricultores, que, após se associarem, recebem semanalmente uma variedade de produtos orgânicos. No entanto, apesar das evidentes potencialidades da CSA, elas ainda não são exploradas nas temáticas de educação ambiental nas escolas de educação básica do município de Cajazeiras.

Diante deste contexto, o objetivo geral do trabalho é:

- Ensinar educação ambiental a partir da CSA nas escolas municipais de Cajazeiras/PB.

Através disso, objetivos específicos são:

- Instigar os alunos a investigarem o ambiente em que convivem;
- Integrar a CSA nas escolas municipais de Cajazeiras nas aulas de educação ambiental;
- Evidenciar as potencialidades da educação ambiental como componente de geografia a partir do contexto local da CSA.

Esse projeto otimiza o uso dos recursos naturais para a produção orgânica de alimentos, preservando e incentivando a afetividade com o ambiente e beneficiando a comunidade envolvida; pode ser instrumento para o ensino de geografia, dentro do contexto das temáticas da educação ambiental. Sendo assim, compreende-se que “[...] o estreitamento das relações intra e extra-escolar é bastante útil na conservação do ambiente [...]” (Souza, 2000, apud Effting, 2007, p.24).

Dessa forma, a escola se compromete a ser um meio de comunicação com projetos comunitários, informando e reconstruindo positivamente as mudanças causadas pelo ser humano no meio ambiente. Barros e Silva (2009) ressalta a importância dos estudos de sustentabilidade ambiental dentro do espaço escolar, pois os indivíduos devem ser capazes de compreender os problemas ambientais na contemporaneidade e ainda propor soluções para eles.

Para tanto, as principais referências utilizadas para contextualizar e embasar o estudo foram Effting (2007), que aborda o contexto pedagógico da educação ambiental, Narcizo (2012), que norteia a respeito da relação entre escola e movimentos externos a

esta e Silva et al. (2019) com as práticas pedagógicas nas aulas de Geografia a partir da Educação Ambiental.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos consistiram, inicialmente, em um levantamento bibliográfico e investigativo em relação à temática e aos projetos comunitários que buscam desenvolver a cultura do afeto na atividade agrícola, como é o caso da CSA de Cajazeiras/PB.

A princípio, para realização do projeto aqui proposto, faz-se necessário o conhecimento aprofundado dos professores em relação ao funcionamento da CSA no município. Além disso, é importante que seja desenvolvida nas escolas uma relação interdisciplinar, afinal, a temática em questão não pode ser abrangida em sua totalidade somente com a disciplina de geografia.

Os pesquisadores deste estudo conduziram entrevistas com 7 agricultores e 5 co-agricultores do projeto CSA, na CPT Sertão, em Cajazeiras, pelo aplicativo Google Formulários. As perguntas, previamente selecionadas, e em sua maioria adaptadas às especificidades de cada grupo, com abordagens distintas para agricultores e co-agricultores. As entrevistas ocorreram no dia da coleta da feira, permitindo o contato simultâneo com ambos no espaço da CPT.

Esse processo proporcionou um conhecimento mais aprofundado sobre o ambiente de plantio e cultivo colaborativo e confiável desenvolvido pela CSA, permitindo a coleta de informações mais ricas e detalhadas sobre o progresso do projeto e seus benefícios para a comunidade local.

Por meio disso, foi realizada uma proposta de atividades para serem realizadas em conjunto com escolas e a CSA sobre educação ambiental (quadro 1), pois, assim como ressalta Silva et al. (2019), é importante utilizar diferentes métodos de ensino que vão além do exposição, sugerindo que práticas e oficinas são caminhos metodológicos viáveis para o ensino de temáticas ambientais. Além disso, é importante destacar que outras atividades podem ser desenvolvidas para fortalecer a conexão entre as escolas e os projetos comunitários do município.

Quadro 01: Propostas de atividades para o ensino de educação ambiental na escola através da CSA.

Atividade:	Objetivo:
1. Visita às hortas orgânicas;	Levar os alunos a campo para observação do cultivo e dos produtos;
2. Entrevista com os agricultores e co-agricultores;	Buscar adquirir dados relativo ao projeto com elaboração de perguntas que irão suscitar em uma entrevista com questões previamente estabelecidas;
3. Participação em palestras e minicursos;	Consolidar e ampliar os conhecimentos dos alunos, contribuindo para a criação de debates sobre as temáticas sustentáveis;
4. Visita a sede da CSA no município.	Levar os alunos para conhecerem os fundadores e demais funcionários da CSA, que sistematizam a distribuição dos produtos.

Fonte: Autores, 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das entrevistas realizadas com os agricultores da CSA, foi possível identificar que a relação entre o projeto e as escolas de educação básica de Cajazeiras é praticamente inexistente. Além disso, são mínimas as visitas realizadas com os alunos à sede e aos assentamentos onde as plantações estão localizadas.

Por essa razão, a falta de contato entre estudantes e os membros do projeto resulta na perda de oportunidades para ensinar educação ambiental, limitando o seu potencial educativo no contexto escolar. Os entrevistados concordam que a CSA é de grande contribuição na educação ambiental para os jovens em Cajazeiras.

Nesse contexto, como resultados da abordagem metodológica que explorou as potencialidades da CSA, foram realizadas palestras e oficinas com os alunos de uma escola municipal de Cajazeiras, com agricultores do projeto e representantes da CPT Sertão, organizadas pelos participantes do trabalho.

A partir das palestras e oficinas, os alunos puderam conhecer a história do projeto, seus meios de funcionamento e a afetividade com a terra, além das dificuldades que o projeto passa em períodos de estiagem diante do clima semiárido da região de Cajazeiras, e como isso afeta a disponibilidade de alimentos cultivados. A interação dos estudantes, por meio de perguntas e diálogos, ajudou a estabelecer uma troca mútua de conhecimentos, promovendo aprendizagens significativas.

Por esse motivo, a educação ambiental no ensino de geografia a partir da CSA como instrumento didático, possibilita inúmeras abordagens que podem viabilizar uma

atenção mais cuidadosa nos alunos em relação ao meio ambiente, pois com uma “[...] nova visão sobre o ambiente, eles próprios se tornarão educadores ambientais em suas casas em seu meio de convívio. Tornando assim esse processo em uma seqüência de ações benéficas, a vida, a natureza ao futuro” (Effting, 2007, p.32).

Por isso o projeto CSA é um grande potencializador nas temáticas de educação ambiental, isso evidenciou-se a partir da experiência realizada no município de Cajazeiras, onde ocorreram visitas na comunidade em questão e o contato direto dos alunos com essa prática ambiental sustentável, o que possibilitou a organização das palestras e oficinas. Mostrando a importância de abordagens pedagógicas em escala local, na realidade dos alunos.

Assim, a iniciativa aqui proposta é a de possibilitar uma relação entre escola e universidade, com os licenciandos em geografia e os alunos da escola pública, que se tornou primordial para o fortalecimento e disseminação da CSA na comunidade escolar, além de uma nova proposta de instrumento para ensinar educação ambiental.

Essa atitude possibilitou o desenvolvimento de reflexões sustentáveis, diante do contato da cultura do afeto evidenciada no projeto. Além disso, colocou-se em destaque a potencialidade da CSA na “[...] defesa, promoção e proteção da biodiversidade, da economia familiar, do desenvolvimento sustentável e endógeno do local e do combate aos desperdícios, à poluição ambiental e ao uso abusivo ou desregrado dos recursos naturais” (Junqueira et al., 2018, p. 518).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciativa aqui proposta, leia-se, a possibilidade de tornar um projeto comunitário sustentável um instrumento didático para o ensino das temáticas de educação ambiental na disciplina de geografia, possibilitou que um número muito maior de pessoas do município tomassem conhecimento da CSA, considerando a importância da escola como veículo de comunicação.

Dessa forma, ocorreram contribuições positivas para ambos os lados. Enquanto os alunos puderam aprender mais sobre sustentabilidade por meio das visitas, palestras e oficinas, além das atividades realizadas em sala de aula, a CSA recebeu mais destaque para conseguir mais co-agricultores e consumidores como parte do projeto.

No mais, foi possível evidenciar as contribuições econômicas locais e simbolismos presentes no afeto e cuidado com a terra por meio das entrevistas. Os

agricultores afirmaram que os valores mensais de contribuição dos membros vem ajudando, consideravelmente, com a manutenção do projeto no que diz respeito à geração de renda fixa a cada um dos agricultores. Essa renda gira em torno de um salário mínimo por produtor. O pagamento pelos produtos orgânicos é realizado até o décimo dia útil do mês e a CSA o distribui para os agricultores.

O estudo mostra que a manutenção da vida pode ser pautada na sustentabilidade e não no desmatamento, pois o projeto, além de beneficiar os membros com produtos isentos de agrotóxicos, ainda consegue gerar uma renda fixa para os agricultores que produzem organicamente.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Ensino de Geografia, CSA, Afetividade, Produção orgânica.

REFERÊNCIAS

BARROS, J.D.S.; SILVA, M.F.P. Educação para a sustentabilidade ambiental e social em Cachoeira dos Índios –PB. **REBAGA: Revista Brasileira de Educação Ambiental** V. 3, Nº1, 2009.

EFFTING, Tânia Regina. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios**. Marechal Cândido Rondon, 2007. Monografia (Pós Graduação em “Latu Sensu” Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon, 2007. Disponível em: <<http://ambiental.adv.br/ufvjm/ea2012-1monografia2.pdf>>. Acesso em 14 jun. 2024.

JUNQUEIRA, Antonio Hélio; MORETTI, Sérgio Luiz do Amaral. **Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA): tecnologia social de venda direta de alimentos e de revalorização das identidades alimentares territoriais**. Estudos Sociedade e Agricultura, v. 26, n. 3, p. 517-538, out. 2018.

NARCIZO, Kaliane Roberta dos Santos. Uma Análise Sobre a Importância de Trabalhar Educação Ambiental nas Escolas. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. l.], v. 22, 2012. DOI: 10.14295/remea.v22i0.2807. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/2807>>. Acesso em: 15 jun. 2024.

SILVA, Welington Inacio; OLIVEIRA, Jully Gabriela Retzlaf de. Práticas de Educação Ambiental nas aulas de geografia do ensino médio: reciclando velhos hábitos. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 275-294, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2706>. Acesso em: 18 jul. 2024.